

José Roberto Santos Neves

SE A VIDA COMEÇASSE AGORA...

José Roberto Santos Neves

neves-jose@uol.com.br

O Rock In Rio é muito mais do que um megaevento: representa um marco geracional e comportamental no país. Foi através do Rock In Rio que o Brasil entrou definitivamente no mapa dos grandes festivais de música internacionais. Para se ter ideia, em 1985, ano em que o empresário Roberto Medina teve a iniciativa de realizar o Rock In Rio, o Brasil raramente recebia turnês de estrelas do pop e do rock. Na Cidade do Rock, que ocupou uma área de 250 mil metros quadrados, no Rio de Janeiro, mais de 1 milhão e 380 mil pessoas acompanharam os 10 dias de música e liberdade em um momento que se relaciona com a retomada da democracia no país: em 15 de janeiro de 1985, quando Cazuza cantava “Pro Dia Nascer Feliz” na Cidade do Rock, o Brasil elegeu Tancredo Neves como o primeiro presidente civil após 21 anos de ditadura militar.

A partir daquele momento, o viço jovem e o otimismo tomaram conta do país, tendo como trilha sonora as canções de Legião Urbana, Barão Vermelho, Paralamas do Sucesso e Titãs, entre outras bandas que marcaram época no B-Rock.

Após as edições de 1991, no Estádio do Maracanã, e de 2001, na Cidade do Rock, em 2004 o festival atravessa o Atlântico e chega a Lisboa, estendendo em seguida a sua atuação à Espanha (2008) e aos Estados Unidos (2015).

Os números do Rock In Rio são superlativos: 22 edições desde 1985; 3.816 artistas escalados; 11,2 milhões de pessoas na plateia; 73 milhões de árvores garantidas na Amazônia; 237,5 mil empregos gerados; 12 milhões de fãs online; e 130 dias de shows, desde 1985, segundo levantamento do site oficial do festival.

Realizada em 2001, a terceira edição do Rock In Rio marcou o retorno à Cidade do Rock, dez anos depois da versão que utilizou como palco o Estádio Jornalista Mário Filho - Maracanã. Consciente da força de sua marca, o Rock In Rio desenvolveu um potente projeto social a bordo da campanha “Por Um Mundo Melhor”. Durante três minutos, 98 milhões de pessoas uniram-se em silêncio para desejar melhorias à vida cotidiana. A partir daquela edição, parte da renda do festival passou a ser destinada a projetos sociais.

O presente livro se propõe a apresentar o olhar do jornalista capixaba José Roberto Santos Neves sobre os shows, entrevistas e acontecimentos do Rock In Rio Por Um Mundo Melhor. Designado pelo jornal A Gazeta (ES) para a cobertura do festival, o jornalista acompanhou os sete dias do megaevento, as mais de 160 atrações musicais e as diversas coletivas de imprensa organizadas pela produção do Rock In Rio, com atrações como Iron Maiden, Red Hot Chili Peppers, Foo Fighters, Oasis, Dave Matthews Band, Britney Spears, Five, ‘N Sync, Sandy & Junior, Silverchair,

José Roberto Santos Neves

Halford, entre outras estrelas da música pop.

A terceira edição do Rock In Rio foi um marco por ter sido a primeira a contemplar a preocupação ambiental, o advento da Internet e o desenvolvimento da comunicação digital para ampliação do contato com o público. Da mesma forma, percebendo a mudança de comportamento da plateia, o festival disponibilizou, pela primeira vez, além dos grandes concertos do Palco Mundo, três tendas de cultura e arte com artistas de diferentes nações: artistas nacionais na Tenda Brasil, World Music na Tenda Raízes e palestras e exposições na Tenda Mundo Melhor. Ao todo, mais de 150 artistas e 1,235 milhão de pessoas acompanharam o festival.

Passadas mais de duas décadas daquela cobertura histórica, o jornalista José Roberto Santos Neves transporta o leitor para uma viagem no tempo, composta por trilhas sonoras que marcaram a vida de diversas gerações. Valendo-se de textos inéditos e do resgate das matérias e imagens de época, o autor se propõe, ainda, a relacionar o Rock In Rio Por Um Mundo Melhor com as transformações ocorridas no mercado musical, nas comunicações e no mundo ao longo dessas duas décadas.

Elaborado a partir do foco na reportagem e no rock como atitude e identidade cultural, “Diários do Rock In Rio” surge como leitura indicada para aficionados por música e jornalismo, conduzindo o leitor para a atmosfera emocional dos grandes eventos em que se celebra a vida, a alegria e os encontros e desencontros – com muito barulho, por favor!